



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

### REQUERIMENTO

Il.m<sup>o</sup>(<sup>a</sup>). Sr(<sup>a</sup>) Responsável pela FUNDAPE

Venho por meio deste solicitar a autorização para editoração e impressão dos produtos confeccionados pela Ação Saberes Indígenas na Escola - edição 2024, por meio do Contrato nº57/2024 FUNDAPE/UFAC/PROLIND, de acordo com a seguinte descrição:

SERVIÇOS DE EDITORAÇÃO, CADASTRO NO ISBN E SELO EDITORIA, FICHA CATALOGRÁFICA/DADOS, CONSELHO EDITORIAL; DESIGN EDITORIAL, SERVIÇOS DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL ESPECIALIZADA E IMPRESSÃO DA CARTILHA

**Impressão de 1.250 exemplares + frete - Povo Nukini**

Capa: 265x383mm, 4x4 cores, Tinta Premium em Couche Brilho 170g.

Miolo: 56 pgs, 190x265mm, 4 cores, Tinta Premium em Couche Brilho 90g.

Acabamento: Corte/Vinco (Capa), Laminação Fosca, Grampo e Refile, Shrink (plástico filme).

Termos em que peço deferimento.

Cruzeiro do Sul, 02 de outubro de 2025.

Assinado Eletronicamente  
IGOR SOARES DE OLIVEIRA  
Coordenador ASIE/UFAC/CZS



Documento assinado eletronicamente por **Igor Soares de Oliveira, Professor do Magisterio Superior**, em 02/10/2025, às 14:42, conforme horário de Rio Branco - AC, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

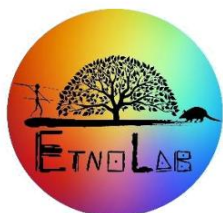


A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.ufac.br/sei/valida\\_documento](https://sei.ufac.br/sei/valida_documento) ou click no link [Verificar Autenticidade](#) informando o código verificador **1833230** e o código CRC **6C925C29**.

# NUKINI KENEVAY



**ALFABETIZAÇÃO  
E  
LETRAMENTO**



fnde



## APRESENTAÇÃO

A escola tem um papel fundamental no ensino do povo Nukini, e esta cartilha é o resultado do trabalho coletivo dos participantes da equipe Nukini integrada ao Programa Saberes Indígenas na Escola da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta no ano de 2024, 1ª edição na Terra Indígena Nukini, onde estavam envolvidos professores das Escolas Pedro Antônio de Oliveira, Hermílio Generoso de Oliveira e José Batista Diniz e outros colaboradores.

| <b>Coordenador ASIE UFAC<br/>Cruzeiro do Sul</b>                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Coordenadora Adjunta<br/>Indígena</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Supervisora</b>          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| Prof. Dr. Igor Oliveira                                                                                                                                                                                                                                                                 | Profa. Ma. Kely Costa de<br>Lima Puyanawa                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Ma. Ruth Negreiros da Silva |
| <b>Coordenadores de Ação</b>                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                             |
| Francisca Arlete dos Santos Puyanawa<br>Francisco Deyvety S. da Silva Puyanwa<br>Rocilda Maria Silva de Souza<br>Alixandre da Costa Oliveira Nukini                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                             |
| <b>Formadoras</b>                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Orientadores de Estudos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                             |
| Deiliane Muniz dos Santos<br>Profa. Dra. Maria das Graças da Silva Reis<br>Profa. Dra. Cleide Vilanova Hanisch                                                                                                                                                                          | Profa. Eliana Costa de Oliveira Nukini<br>Prof. Geizon Campos Nascimento                                                                                                                                                                                                                                                            |                             |
| <b>Cursistas da orientadora Eliana</b>                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Cursistas do orientador Geizon</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                             |
| Elcilene Costa de Oliveira<br>Francisca Costa do Nascimento<br>Josilene Feitosa Muniz Nukini<br>Jueânias Costa do Nascimento<br>Juliane Souza de Freitas<br>Maria Socorro Rebouças Batista<br>Odilis Maneiro de Oliveira<br>Robson da Silva Costa Nukini<br>Vanusia Maneiro de Oliveira | Alan Costa de Souza<br>Clemisson Bezerra Gomes da Silva<br>Dainilde da Costa Muniz<br>Francisco Costa de Oliveira<br>Geiciane Souza Da Silva<br>Kegila Maneiro da Costa<br>Kermy Muniz de Oliveira Nukini<br>Izaliana Muniz de Souza<br>Milena da Costa Fernandes Nukini<br>Ionária Costa da Silva<br>Ronalde Oliveira Silva Nukini |                             |



**SUMÁRIO**

**1. História do povo Nukini .....4**

**2. Alfabeto .....8**

**3. Números Nukini .....30**

**4. Palavras mágicas Nukini .....32**

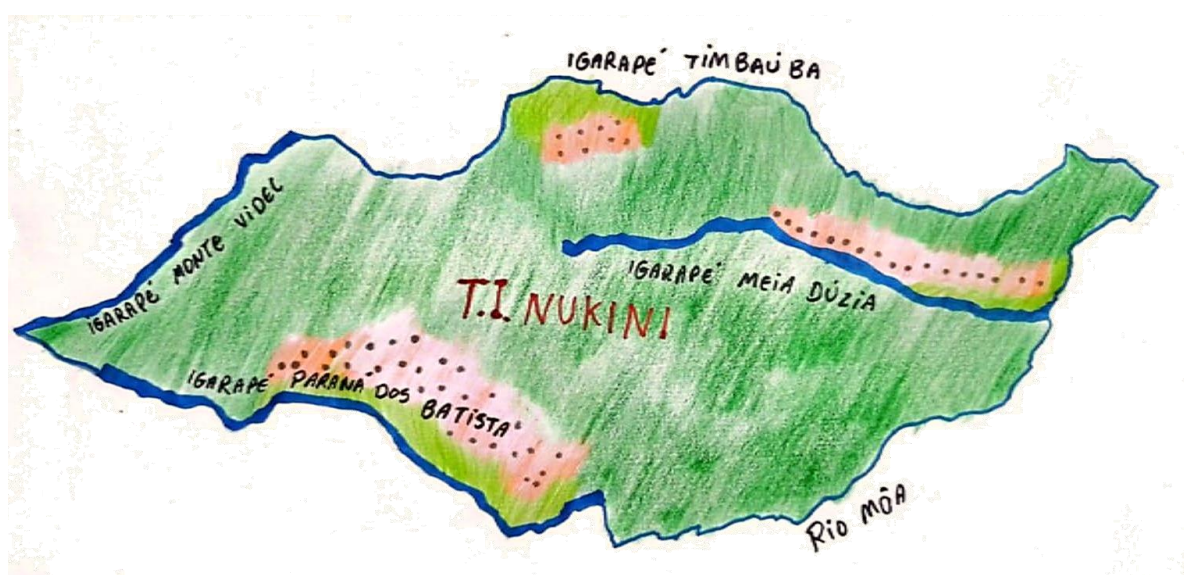
**5. Pinturas e Kenes Nukini .....34**

**6. Cores Nukini .....43**

**7. Dias da semana Nukini .....45**

## HISTÓRIA DO POVO

O povo Nukini está localizado na região da Amazônia brasileira, mais especificamente no estado do Acre, no município de Mâncio Lima, na margem esquerda do Rio Môa, um afluente do Rio Juruá. Foi considerado pacificado no início do século XIX, por volta de 1904. A atual Terra Indígena Nukini foi demarcada em 24 de dezembro de 1991 e possui uma área de 27.263,521 ha, com um perímetro de 125.422,81m. A Terra Indígena Nukini hoje integra um dos mais importantes, mosaicos de áreas protegidas do Brasil e do mundo, sendo contígua ao Parque Nacional da Serra do Divisor. O povo Nukini vem reivindicando a ampliação de seu território oficial, de modo a incidir sobre uma porção do parque. Seja a sobreposição efetuada ou não, um dos principais desafios desse povo é garantir sua reprodução física e cultural, podendo estabelecer relações de qualidade com ambientalistas e demais atores que trabalham no parque, cujos interesses nem sempre convergem e vem ocasionando uma série de conflitos, tornando difícil o diálogo e atuações conjuntas para a proteção da área, constantemente ameaçada por madeireiros, caçadores e traficantes.



A população atual dos Nukini é estimada em aproximadamente 800 indígenas, vivendo em aldeias ao longo dos igarapés Timbaúba, Meia Dúzia, República (que hoje recebe o nome de Isã vakevu), Abacateiral, Recanto Verde, Maloquinha, e Vaka Visu Paraná dos Batistas, no igarapé Paraná dos Batistas, e Campu (localizada fora do território demarcado). Ao todo são 8 aldeias, todas representadas por uma liderança e um cacique geral: Paulo Almeida Cardoso.

Os Nukini possuem uma organização clânica com os clãs patrilineares: Inuvakevu – gente da onça pintada; Panavakevu – gente do açai; Isavakevu – gente do patoá e Xanuvakevu – gente da cobra. Hoje, muitos jovens não sabem a qual clã pertencem.

A história do surgimento do Povo Nukini conta que um grupo indígena morava na divisa com o território peruano na Serra do Moa. Viviam sem contato com outros povos e tinham sua própria cultura. Entretanto, em 1904 eles foram atraídos por outros povos de ascendência indígena e peruana para serem amansados e/ou dizimados. Eram tidos por ladrões de panelas e tecidos, dentre outros objetos utilizados pelos colonizadores e ocupadores. Foi então que começaram as correrias e as grandes brigas entres povos. Os grupos iam saindo de um lugar para outro à procura de proteção. Esse grupo que vivia na divisa, áreas de 13 cabeceiras de igarapés divisores de águas estavam procurando um lugar. Esse novo lugar era do outro lado do rio e os índios não sabiam nadar. Então, ficaram ali parados por alguns instantes, pensando numa estratégia para atravessar para o outro lado. De repente, surgiu uma onça e a mesma perguntou para o povo reunido:

— O que querem?

Eles responderam:

— Queremos passar para o outro lado.

Então, a onça lhes fez uma proposta:

— Eu atravesso vocês, mas, com uma condição... A condição de vocês nunca comerem da minha carne.

Os índios aceitaram e prometeram nunca comer da sua carne. Então, a onça se transformou em uma ponte e todos passaram para o outro lado, onde hoje é considerada área da Terra Indígena Nukin. Terra do povo da onça, gente verdadeira, Inuvakevu. Até hoje esse povo não comem carne de onça por respeito.

A família Maneiro representa a cobra — Xanuvakevu — que, segundo informação e pesquisa feita com pessoas que conhecem ou conheceram essa família, Luzia Maneiro é dessa descendente cobra, porque ela era muito valente. Quando foram pegá-la, ela estava parida do Martin no tronco de um pau e foi pega a cachorro. Ela tem esse nome porque seu esposo era o “Índio Maneiro”, que era muito sábio e, por esse motivo, os peruanos fizeram uma cilada para matá-lo. Mandaram um recado dizendo que ele fosse a um determinado lugar, chegando lá os peruanos o mataram a tiros.

A índia Luzia Maneiro tinha o rosto pintado em formato de pente e, no corpo, tinha pintas feitas com a tinta de jenipapo e espinha de marajá. Essa pintura não saía de sua pele, assim como a tatuagem de hoje. Luzia e Maneiro eram índios Nukini, o casal teve três filhos, a descendência desses três, hoje, forma a 5ª geração.

A família Isavakevu — patoá — é da família Evaristo, conforme informação dada por uma anciã da aldeia e pessoas que os conheceram, pois eram homens altos e mulheres fortes e morenas cor de jambo. Seu pai, Raimundo Evaristo, era índio Nukini e tinha três irmãos, Piu, Manduca e Francisca; sua mãe, Antônia Evaristo, era índia que tinha o rosto pintado com pintura de pente e seu corpo com a tinta de jenipapo, feita com o espinho do marajá, que não saía do corpo, como uma tatuagem. Raimundo e Antônia tiveram cinco filhos, dos quais estão vivos apenas três: Maria Peba, João Evaristo e Alzira, que correspondem a sexta geração.

A família Pana Inūvake, é um grupo que se identifica pelas suas características físicas, pois são altos, a maioria magros e de nariz bem afilado. No passado, no tempo das correrias, tinham como esconderijo os açazeiros, e que até os dias atuais tem como planta PANÃ como fonte de alimentos e medicina. Essa família é representada pelos três irmãos Francisco Muniz, Mancha e Luiz que vieram do Peru. Muniz e Alzira se casaram e formaram essa família. Tiveram vários filhos que hoje correspondem a 6ª geração.





A terra Nukini antes de ser demarcada, foi comandada pelos patrões seringalistas que vinham do Nordeste para trabalhar nos seringais. Seringueiros jovens solteiros se casavam com mulheres indígenas ou de ascendência indígena. Segundo relatos de moradores da Terra Indígena, os nordestinos vinham de barco e, ao chegarem onde hoje é o município de Cruzeiro do Sul, cada família pegava um barco com seus capachos ou ajudantes e subiam rio acima, atrás de colonização, onde tivesse seringa para eles explorarem. Esse era considerado um meio para ganhar muito dinheiro. Na época também tiravam caucho e pele de animais para vender no Peru. Os índios que trabalhavam para o patrão, saíam para vender e a viagem duravam dias.

Os primeiros moradores da Terra Indígena Nukini foi o senhor Pedro Antônio de Oliveira e Amelia Maria de Oliveira com os seus dez filhos: José de Oliveira, Zeca de Oliveira e Pedro Antônio de Oliveira eram os que os índios consideravam patrões. Zeca de Oliveira foi considerado um amansador de índio. A sua esposa, Amélia, era muito respeitada pelos índios. Diz-se que eles a chamavam de mãe Amélia. Já a senhora Adalgiza Rebouças de Oliveira era casada com o patrão José de Oliveira. Ela foi a primeira a criar uma escola para os Nukini, e visava reforçar o processo de amansamento dos indígenas. Entre os primeiros moradores, o último a ser considerado um patrão na atual Terra Nukini foi o senhor Francisco Bernardo Cordeiro, vulgo Bolota, que deu continuidade aos trabalhos realizados pelos primeiros patrões que deixaram um engenho de cana-de-açúcar, várias estradas de seringas abertas e grandes áreas de pasto para gado.

Pedro Antônio de Oliveira deixou um filho, seu Francisco Antônio de Oliveira, conhecido como Chiquinho de Oliveira. Para ele deixou a herança de oito estradas de seringa. Posteriormente, o filho de Chiquinho, Francisco Antônio de Oliveira Filho foi quem dirigiu os negócios da família, até a demarcação da Terra Indígena Nukini, mas o mesmo não tinha estudo e preparo, então não conseguiu dar continuidade ao trabalho. O senhor chamado Bolota chegou e tomou conta, principalmente do engenho de cana-de-açúcar. Os índios trabalhavam para esses patrões em troca de objetos, cortes de tecidos, sapatos e outras compensações, mas nunca viam dinheiro. As esposas dos patrões se encarregavam de educar, ou seja, de amansar os índios.

Os Nukini relatam que a escola da época contribuiu para a perda da língua indígena, porque os amansadores ensinavam em língua portuguesa e para convencê-

los a falar apenas essa língua, eles prometiam roupas, sapatos, mercadorias, produtos industrializados e vários outros objetos. O patrão Francisco Bernardo, vulgo Bolota, além de ter ficado com o seringal, se casou com Adalgisa, a viúva de José de Oliveira, quando este veio a falecer. Ela já vinha trabalhando no processo de amassamento, só deu continuidade ao que já realizava anteriormente. Os índios, além de serem escravizados tinham suas esposas aproveitadas pelos patrões. E elas ainda trabalhavam na agricultura e as vezes no corte de seringa. Bolota se casou com uma prima legítima de minha mãe, chamada Rosali Evaristo da Silva, com quem teve vários filhos e atualmente mora no município de Mâncio Lima. Isso aconteceu após o falecimento da senhora Adalgisa.

A Escola Estadual Indígena Pedro Antônio de Oliveira recebeu esse nome em homenagem ao nordestino colonizador que fundou o Seringal República, hoje sede da aldeia Isa Vakevu, que fica localizada à margem esquerda do Rio Môa, dentro dos limites de Mâncio Lima – Acre. Pedro Antônio de Oliveira foi o primeiro “civilizador” a explorar o Seringal. Um dos proprietários, que era casado com a senhora Adalgiza, o Senhor Zeca de Oliveira, foi a primeira pessoa a criar uma escola para o povo indígena, visando dessa forma reforçar o processo de catequização ou amansamento, porém era um trabalho voluntário, sem remuneração nenhuma e após a sua morte em 1968, é que a escola recebeu o referido nome em homenagem ao colonizador nordestino. Esse nome foi dado pela professora Maria Auxiliadora da Costa de Oliveira a uma escola de paxiuba e coberta de palha de palmeira.



Escola Estadual Indígena Pedro Antônio de Oliveira, na aldeia Isa Vakevu.

Na aldeia Meia Dúzia, a Escola matriz chama-se Hermílio Generoso De Oliveira, que foi fundada em 1991. Essa escola possui uma sala anexa na aldeia Haka Timbaúba. Atualmente, no ano de 2025, a escola matriz na aldeia Meia Dúzia, funciona somente para o Ensino Fundamental I, do pré ao 5º ano, onde ainda se trabalha com turmas multisseriadas, mas organizadas em duas turmas, do pré ao 1º ano uma turma, onde o professor Geizon é o responsável, e do 2º ao 5º ano, sob supervisão da professora Nubia.

Na sala anexa funciona o Ensino Fundamental I, pré ao 5º ano, e o Ensino Fundamental II, 6º ao 9º ano. Na sala anexa também funcionam séries multisseriadas. Do pré ao 1º ano, a responsável é a professora Maria, do 2º ao 5º ano, a professora Ruberlândia. No fundamental II as professoras responsáveis para trabalhar são Evaneiva e Deiliane. Os professores que estão lotados na escola matriz e a sala anexa são todos formados no Ensino Superior. Temos barqueiro para dar suporte aos alunos para chegarem até a escola, tanto na escola matriz, quanto na sala anexa, que fica localizada dentro do igarapé Timbaúba Haka. Os alunos que frequentam a escola são indígenas e também não indígenas. Durante o ano letivo, a cada bimestre os pais são convidados a virem até a escola para receberem as notas de seu filhos.



Escola Hermílio Generoso de Oliveira (matriz), na aldeia Meia Duzia.





Sala anexa na aldeia HAKA Timbaúba.

A Escola Estadual Indígena José Batista Diniz é uma instituição fundada por uma professora indígena por volta dos anos 1960 e recebeu esse nome em homenagem ao primeiro morador desse igarapé, o Senhor José Batista Diniz que veio cortar seringa com sua família. Hoje é área indígena, da aldeia Vaka Visu/Paraná dos Batistas. Atende um público do 1º ao 5º ano em turma multisseriada e já atendeu EJA I e II. Na referida escola, há uma professora, Maria Socorro Rebouças Batista, com contrato temporário, formada em Pedagogia pelo PARFOR. Essa professora exerce também a função de merendeira e servente e conta com um barqueiro contratado pela prefeitura do município de Mâncio Lima.



Escola José Batista Diniz, aldeia Vaka Visu/Paraná dos Batistas



# ALFABETO

## NUKINI

## NUKÊDE NUKINI

|          |          |           |           |          |          |          |
|----------|----------|-----------|-----------|----------|----------|----------|
| <b>A</b> | <b>Ã</b> | <b>B</b>  | <b>D</b>  | <b>E</b> | <b>Ë</b> | <b>H</b> |
| <b>I</b> | <b>Ĩ</b> | <b>K</b>  | <b>M</b>  | <b>N</b> | <b>P</b> | <b>R</b> |
| <b>S</b> | <b>T</b> | <b>TS</b> | <b>TX</b> | <b>U</b> | <b>Û</b> | <b>V</b> |
| <b>X</b> | <b>Y</b> | <b>W</b>  |           |          |          |          |

**A a**  
**AWA**



AWA VISU (A ANTA É PRETA)

AWA EWPA (A ANTA É GRANDE)

JUNTE AS LETRAS, DEPOIS AS SÍLABAS E FORME AS PALAVRAS:

A + W + A

+

A + Y + A

+

Ã ã

ÃNŨ



ÃNŨ HANI (A PACA É GORDA)

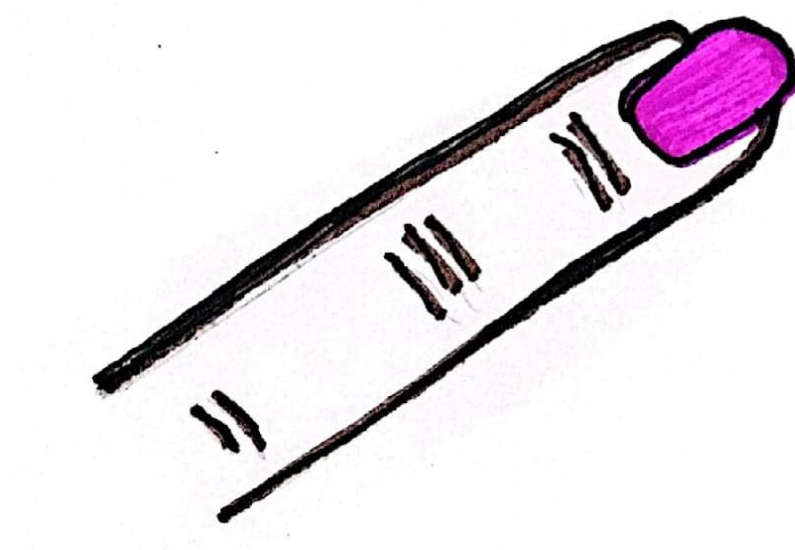
ÃNŨ AVATANI KUĨ (A PACA CORRE MUITO)

VAMOS COBRIR A VOGAL Ã:

Ã Ã Ã Ã Ã



**BIVI**



BIVI EWPA (O DEDO É GRANDE)

BIVI MESA (O DEDO É BONITO)

PINTE AS VOGAIS DE CADA PALAVRA:

BIVI EWPA

BIVI MESA



# D d

## DU



DU UHPA (TOMO MINGAU)

DU KUÏ VUKE (TOMO MUITA BEBIDA)

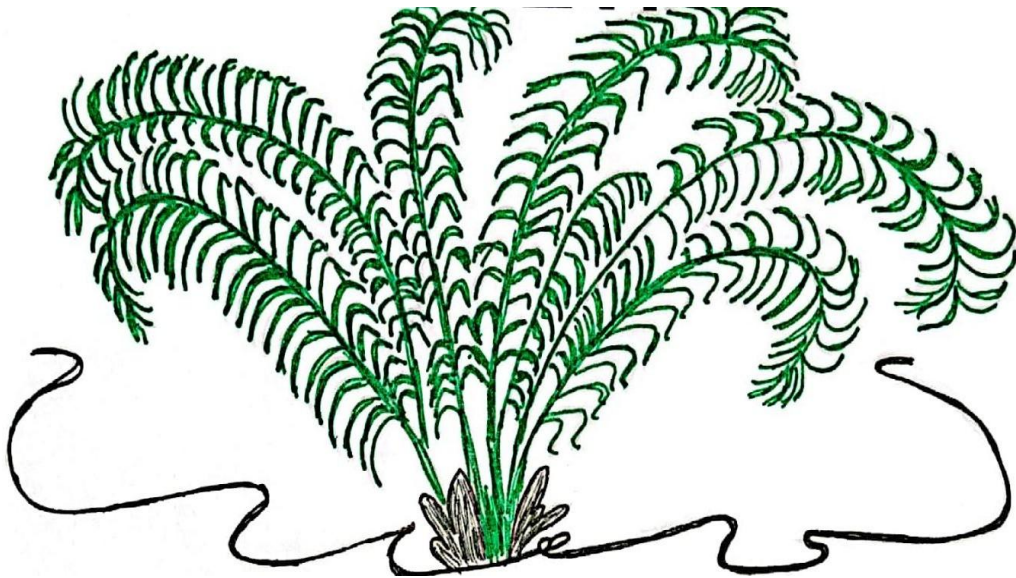
FAÇA A NUMERAÇÃO DA QUANTIDADE DE U E K QUE TEM  
NA FRASE:

DU KUÏ VUKE

|                      |                      |
|----------------------|----------------------|
| U                    | K                    |
| <input type="text"/> | <input type="text"/> |
| <input type="text"/> | <input type="text"/> |

# E e

## EPEVI



EPEVI KUĨ NESI (A JARINA É MUITO BOA)

EPEVI VISU (A JARINA É PRETA)

LEIA AS PALAVRAS E EM SEGUIDA SEPARE CADA UMA DELAS:

IXTĨWÃ → \_\_\_\_\_

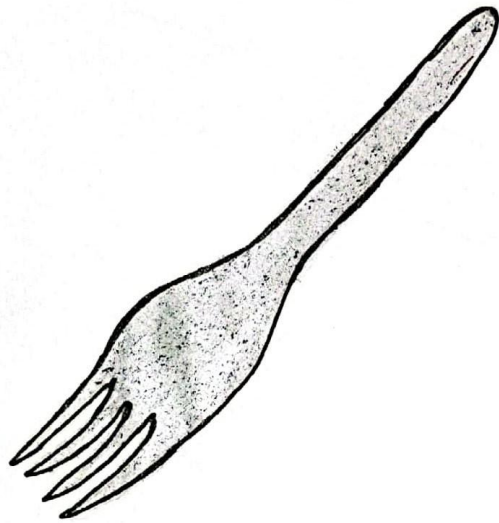
HÃTAXE → \_\_\_\_\_

MUKÃ → \_\_\_\_\_

NAHTU → \_\_\_\_\_

# Ê ê

## ÊTXA



ÊTXA NURASI (O GARFO É DURO)

ÊTXA EWPA (O GARFO É GRANDE)

LIGUE O NOME PARA O DESENHO CORRETAMENTE:

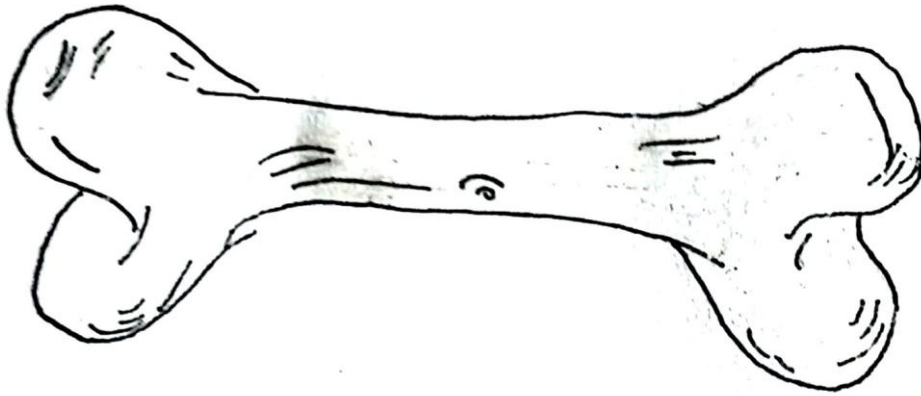


SAPA  
NAHTU  
Nĩ

# H



## HAW



HAW KUÏ UHU (O OSSO É MUITO BRANCO)

HAW EWPA (O OSSO É GRANDE)

LEIA AS PALAVRAS E PROCURE ENCAIXA-LAS NOS QUADRINHOS ABAIXO: LEMBRE-SE DE COLOCAR APENAS UMA LETRA EM CADA QUADRO.

HUKU

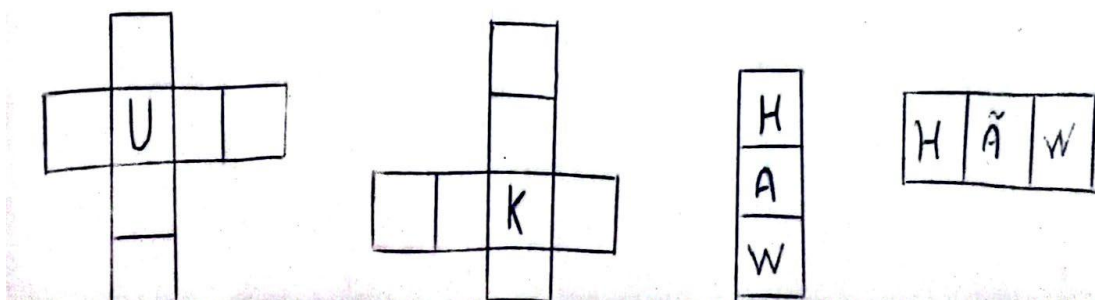
HUKA

HIKI

HAKA

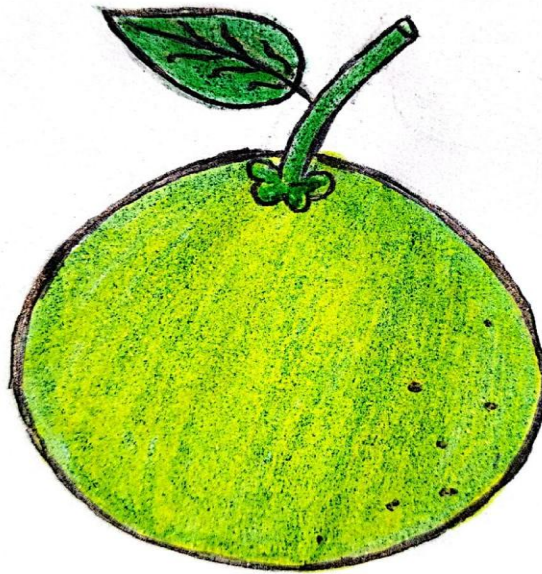
HAW

HÃW





I i  
IMAKIW



IMAKIW PÃXĨ (A LARANJA É AMARELA)

IMAKIW VESU (A LARANJA É AZEDA)

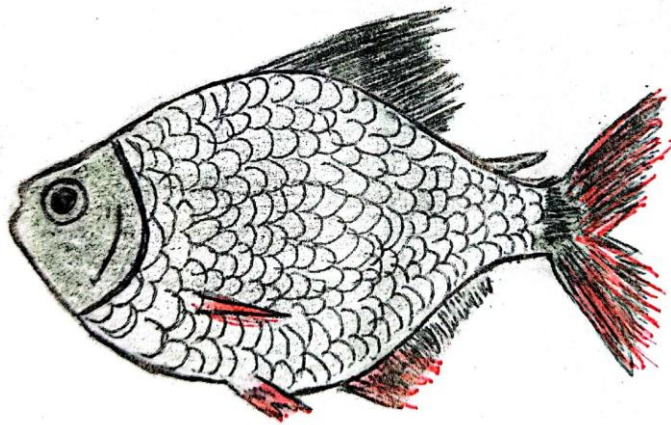
LIGUE AS VOGAIS:

I  
M  
K  
I  
W

I  
A

~  
i i

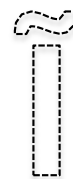
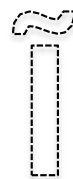
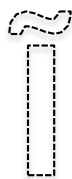
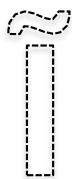
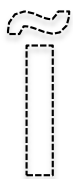
ĨAPA



ĨAPA EWPA (A PIABA É GRANDE)

ĨAPA MESA (A PIABA É BONITA)

CUBRA OS PONTINHOS:



# Kk

## KESPU



KESPU AYA VAKA (O CANECO É PARA BEBER ÁGUA)

KESPU PIXTA (O CANECO É PEQUENO)

ESCREVA QUANTAS VOGAIS E QUANTAS CONSOANTES EXISTEM EM CADA PALAVRA:

|         | VOGAIS | CONSOANTES | TOTAL |
|---------|--------|------------|-------|
| KENEVAY |        |            |       |
| KUNĪWÃ  |        |            |       |
| KUKUTI  |        |            |       |
| KENETA  |        |            |       |

Faltou o M



# N n

## Nĩ



NĨ KUĨ NESI (A FLORESTA É MUITO BOA)

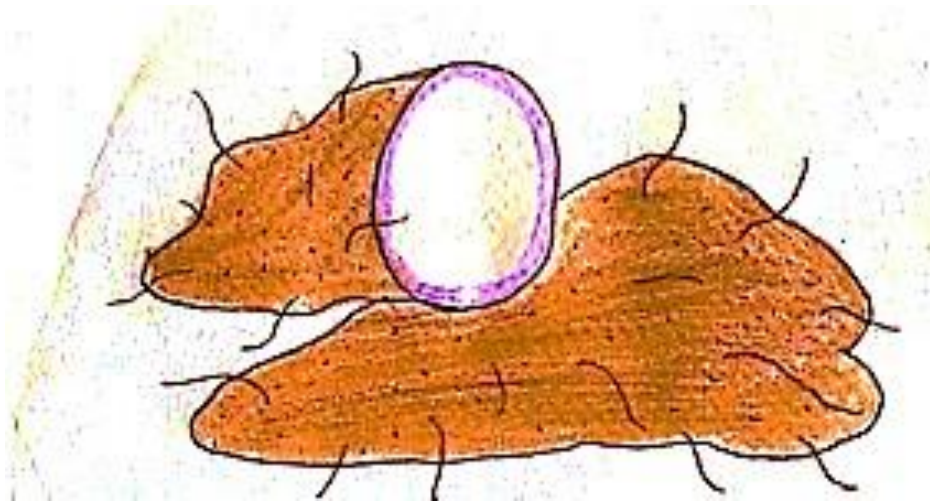
NĨ HUKU MESA (A FLORESTA É VERDE E BONITA)

JUNTE AS SÍLABAS E FORME AS PALAVRAS, DEPOIS TRADUZA PARA O PORTUGUÊS:

|    |    |                      |
|----|----|----------------------|
| NA | MI | <input type="text"/> |
|    | NE | <input type="text"/> |

# P p

## PUA



PUA KUĨ NESI (O INHAME É MUITO BOM)

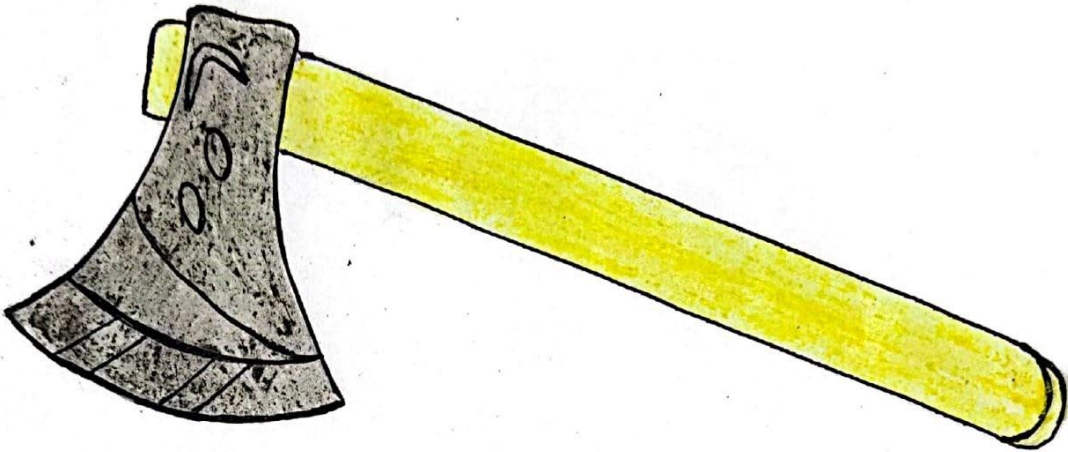
PUA EWPA (O INHAME É GRANDE)

PINTE AS SÍLABAS PU NAS PALAVRAS ABAIXO:

PUPUÃ PUHTU

PUKU PUXI

**R** **z**  
**RUE**



RUE EWPA (O MACHADO É GRANDE)

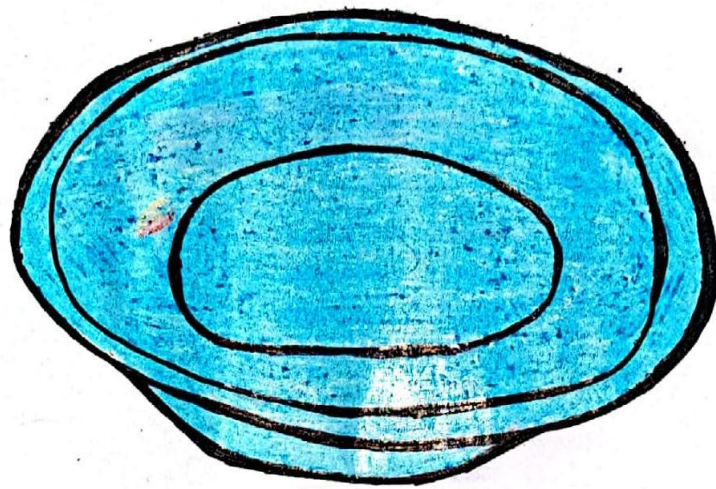
RUE HETE KARU (O MACHADO É DE CORTAR  
 LENHA)

CIRCULE OS ENCONTROS VOCÁLICOS NAS PALAVRASABAIXO:

RUE MAHUÍ PIA  
 UITÍ EA KUÍ

S e

**SAPA**



SAPA EWPA (O PRATO É GRANDE)

SAPA MESA (O PRATO É BONITO)

LEIA AS PALAVRAS E PINTA PARA CADA PEDACINHO DE SUA FALA  
UMA BOLINHA E NO QUADRINHO ESCREVA O NUMERAL  
CORRESPONDENTE A QUANTIDADE DE BOLINHAS QUE PINTOU.

|        |   |   |   |   |   |  |
|--------|---|---|---|---|---|--|
| SAPA   | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |  |
| SÃTERI | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |  |
| SIVI   | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |  |
| SAVI   | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |  |

T t

TAKARA



TAKARA UHU (A GALINHA É BRANCA)

TAKARA PINŨ HIKI (A GALINHA COME MILHO)

CUBRA A PALAVRA TAKARA

TAKARA



# TS ts

## TSAVI



TSAVI HUKU (O CACAU É VERDE)

TSAVI PÃXĨ (O CACAU É AMARELO)

ENCONTRE NO CAÇA PALAVRAS, A PALAVRA TSAVI E PÃXĨ:

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
| H | K | Ê | B | E | P |
| T | S | A | V | I | Ã |
| N | A | X | R | A | X |
| S | P | Û | H | X | İ |

**TX tx**  
**TXUTXU**



TXUTXU PINÛ NAHTU (A GARÇA COME PEIXE)

TXUTXU TEHU EWPA (A GARÇA TEM PESCOÇO GRANDE)

QUANTAS VOGAIS E CONSOANTES TEM NA PALAVRA TXUTXU?

| TXUTXU | VOGAIS | CONSOANTES |
|--------|--------|------------|
|        |        |            |

# U u

## UHNÊ



UHNÊ EWPA (A LUA É GRANDE)

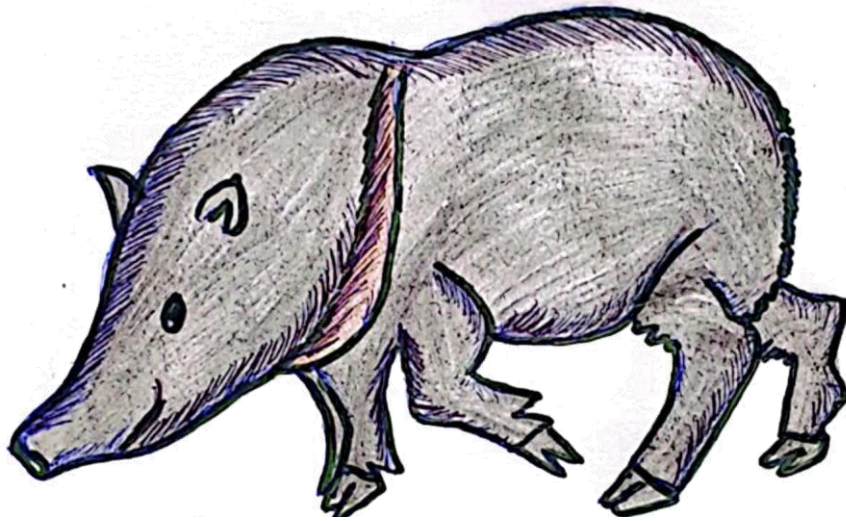
UHNÊ MESA (A LUA É BONITA)

COMPLETE AS PALAVRAS COM A VOGAL U E TRADUZA PARA O PORTUGUÊS:

|        |       |
|--------|-------|
| UHA    | _____ |
| UHE    | _____ |
| UHNÊ   | _____ |
| UHPA   | _____ |
| UHNEPA | _____ |

# Ũ ã

## ŨNŨ



ŨNŨ PINŨ VINŨ (O PORQUINHO COME BURITI)

ŨNŨ PIXTA (O PORQUINHO É PEQUENO)

COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA Û E TRADUZA PARA O PORTUGUÊS:



AN\_\_



IN\_\_

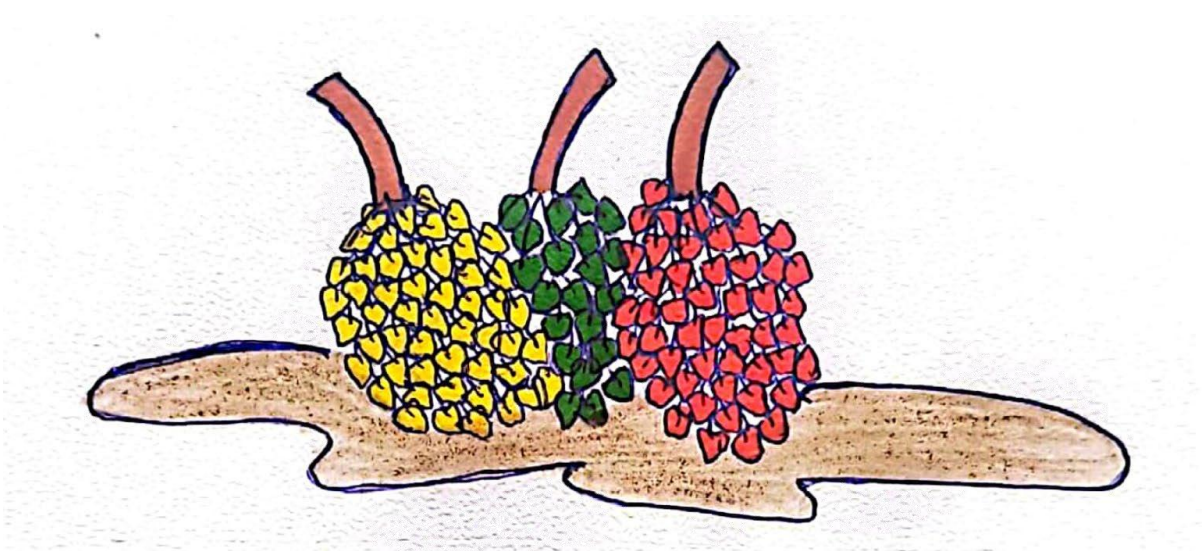


k\_xA



M\_sĩ

V v  
VÃNI



KURUMĨ DUHU KUĨ UHPA VÃNI  
(MENINO TOMA MUITO MINGAU DE PUPUNHA)  
VÃNI EWPA PÃXĨ  
(A PUPUNHA É GRANDE E AMARELA)

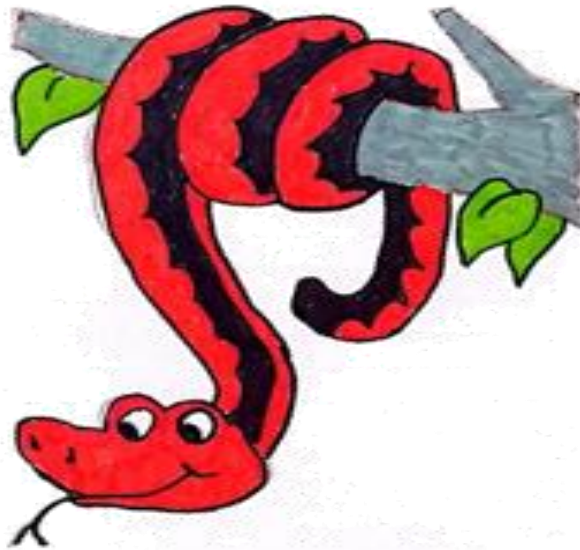
PINTE DE VERMELHO NAS PALAVRAS ABAIXO, A  
CONSOANTE V

VAKA VÃNA VAPAHUE  
VAKE VĨ



# X x

## XÃNÛ



XÃNÛ EWPA (A COBRA É GRANDE)

XÃNÛ VĨXĨ (A COBRA É VERMELHA)

ESCREVA AS LETRAS DE ACORDO COM OS SÍMBOLOS E LEIA AS PALAVRAS:



NÚMEROS

NUKINI

TXAPÃ NUKINI

zero  
um  
dois  
três

quatro

cinco

seis

sete

oito

nove

0 - HAVE

1 - SIXTI

2 - LINI

3 - SIXTA

4 - HABI

5 - XUNI

6 - XAXE

7 - XAVE

8 - XUXI

9 - VUXI

PALAVRAS

MÁGICAS

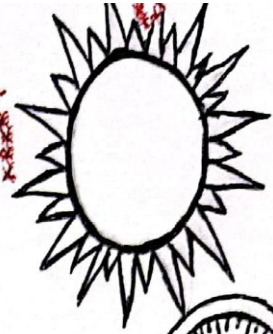
NUKINI

VÃNÃ SUYMÃ

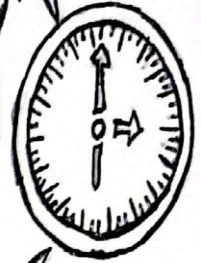
NUKINI



Don Dã - NESI Pãnia



Don Dã - NESI KARISMA



Don Dã - NESI VASKI



Don Dã - NUNUA



Don Dã - NUKAPE



Don Dã - KETAPAKA

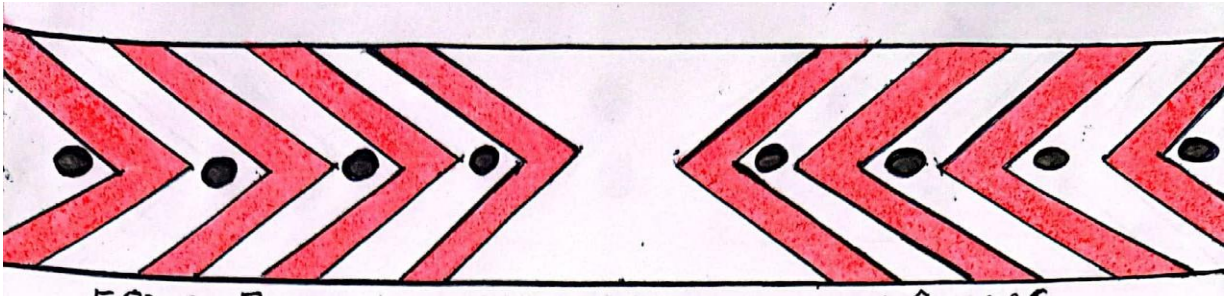


ME PERDON - MINIMAKA

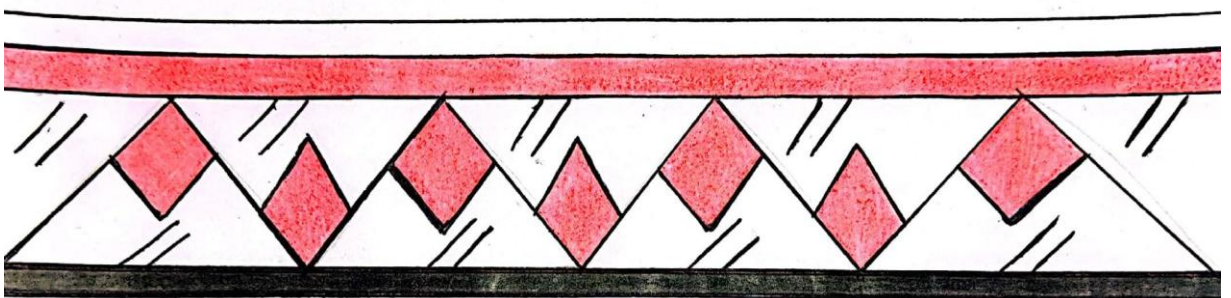




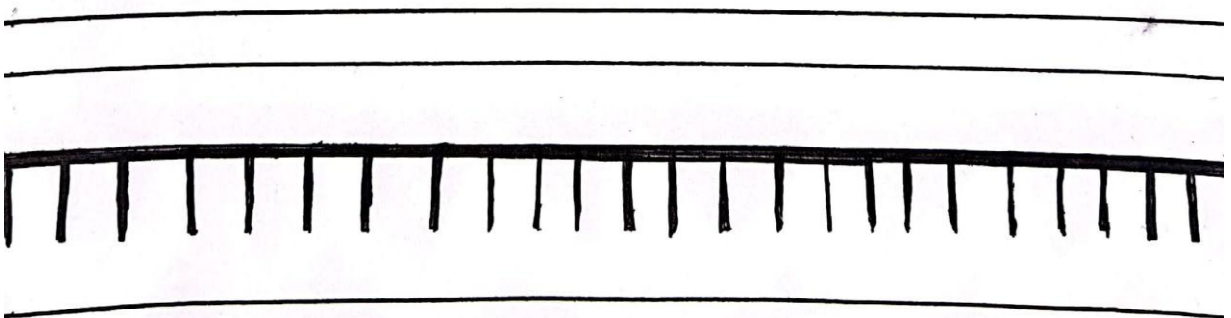
# PINTURAS E KENES NUKINI



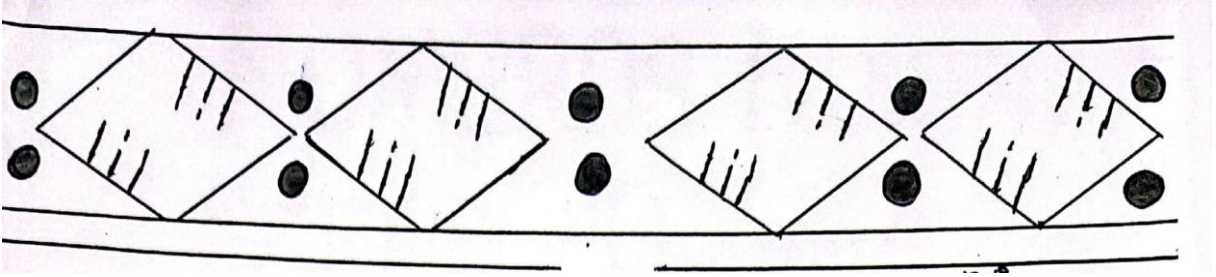
Esta pintura representa as cerâmicas do povo Nukini, nossa seringueira nos antepassados, ela pode ser usada em crianças de nossa aldeia e do sexo masculino.



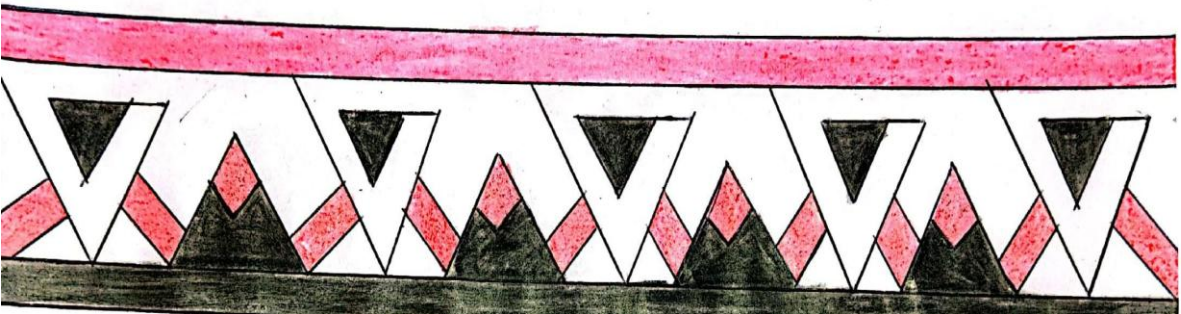
Esta pintura representa a união do povo Nukini (SIDUKARU) força positiva, ela é usada por mulheres, pintada no rosto.



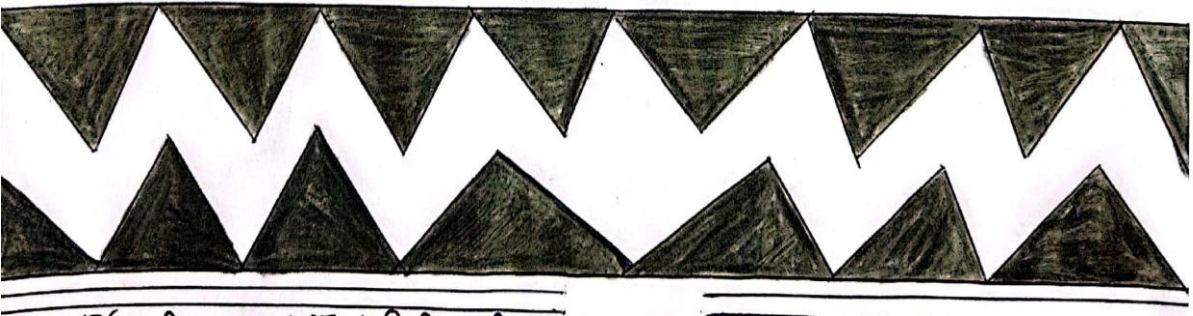
Esta representa o pente as raízes que já se foram, mas ficaram as lembranças boas, ela é usada no rosto das mulheres, para lembrar daqueles entes queridos,



Esta pintura representa as cerâmicas do povo Nukini, ela pode ser usada em rituais e comemorações da comunidade, no rosto de mulheres.

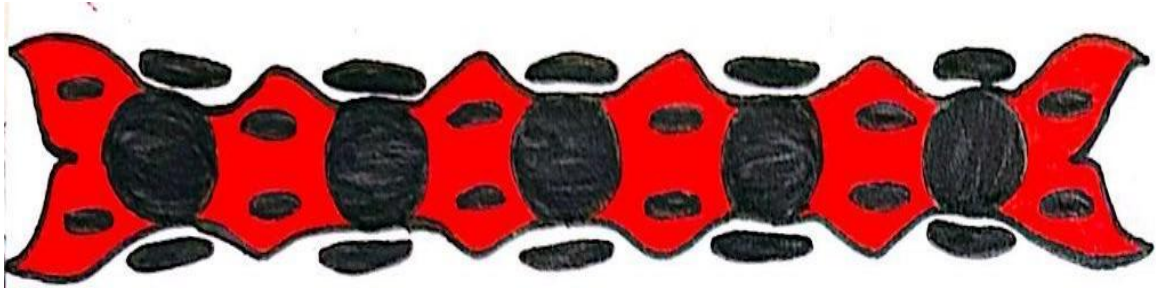


Esta representa os Kape de nossos rios, igarapés e usada em qualquer ocasião dentro e fora da aldeia em busca de conhecimento ancestrais, ela é usada no rosto das mulheres.



Esta pintura representes também os Kape visu mais só pode ser usado por homem no rosto.

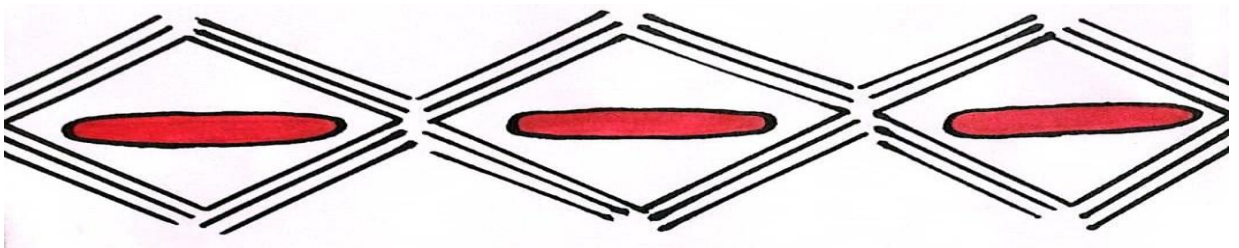




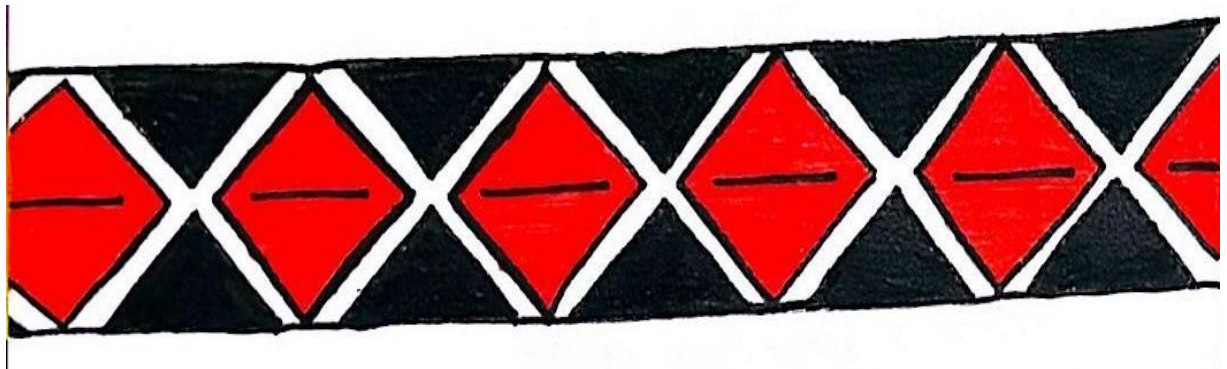
Kene cobra jiboia - XAVÊ



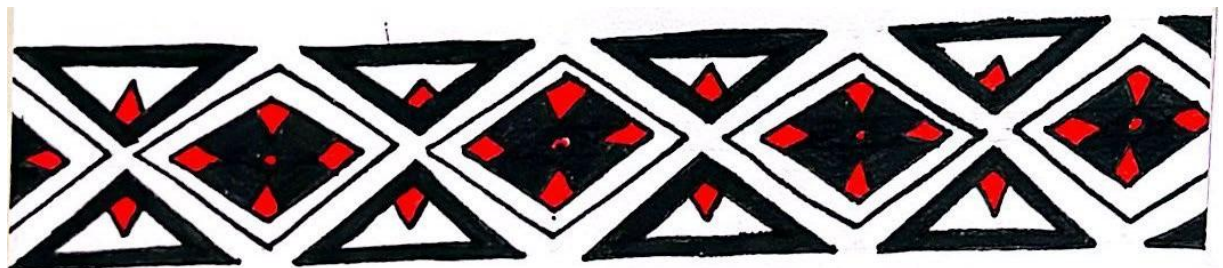
Kene açai - PÃNA



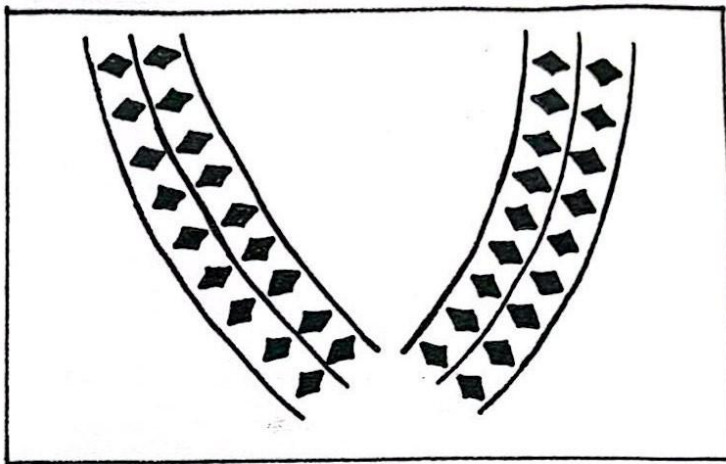
Kene patoá - ISÃ



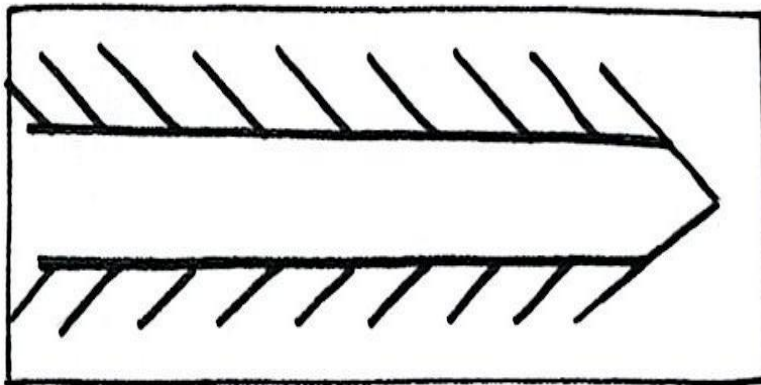
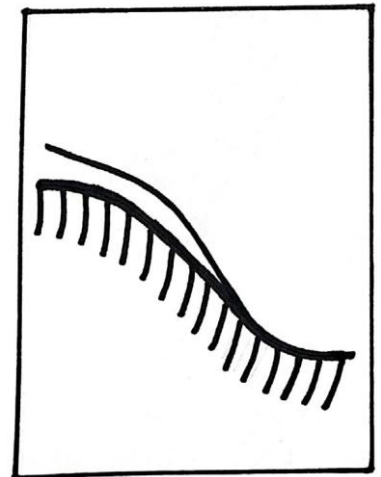
Kene onça – INÛ



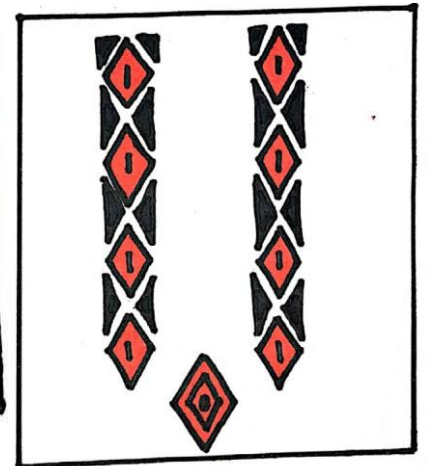
Kene da jiboia que foi visto na miração do Uni.



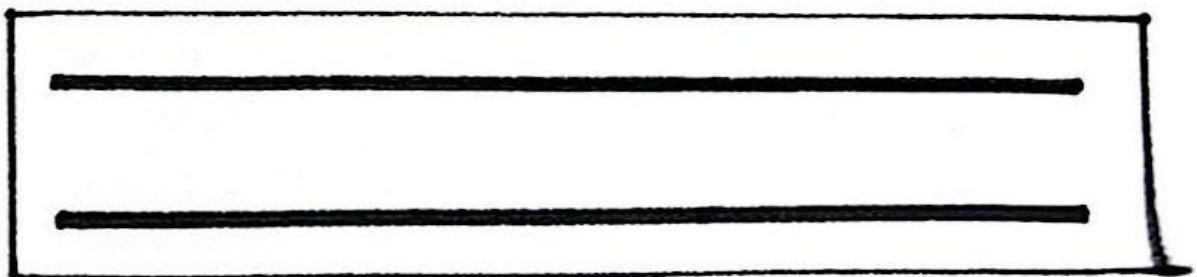
Pintura masculina feita no rosto



Pintura masculina feita no rosto  
Sentido boca para a orelha

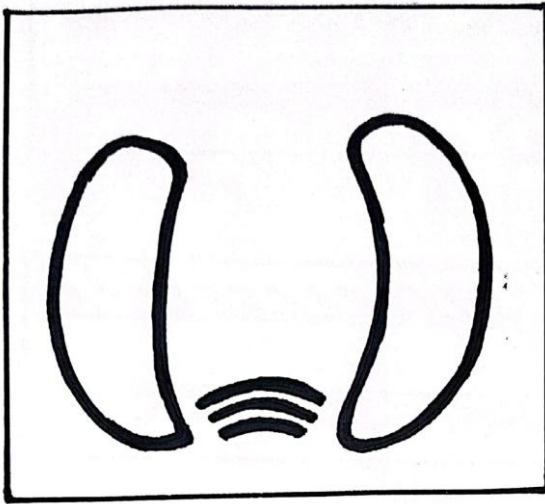


Pintura costas Homem

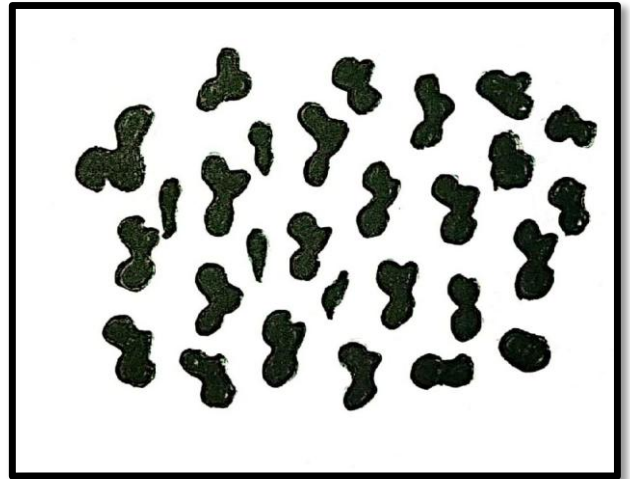


Pintura da mulher: no braço e na barriga

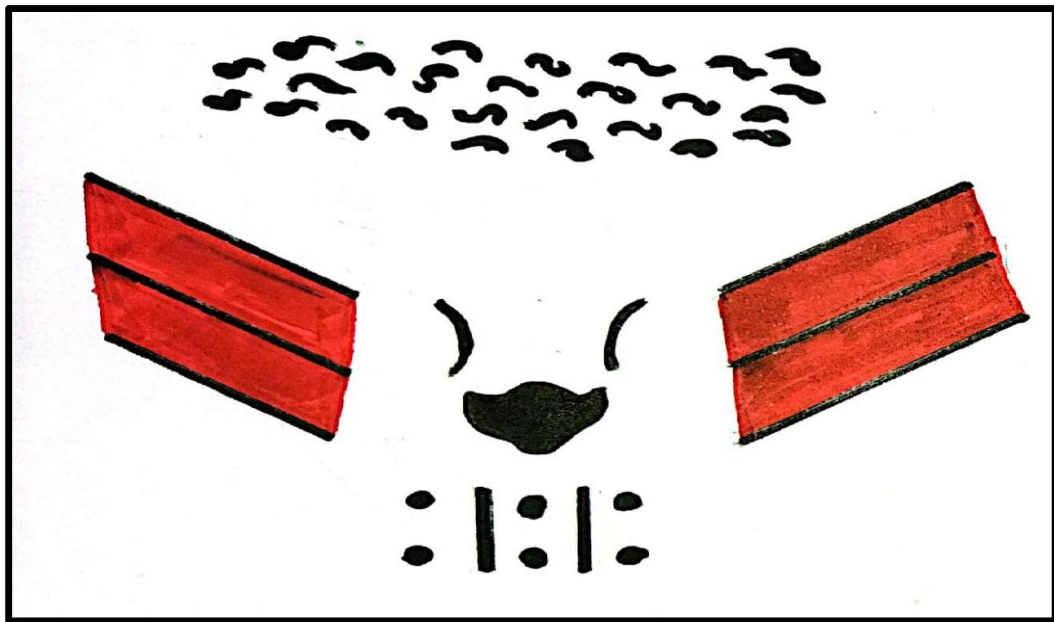




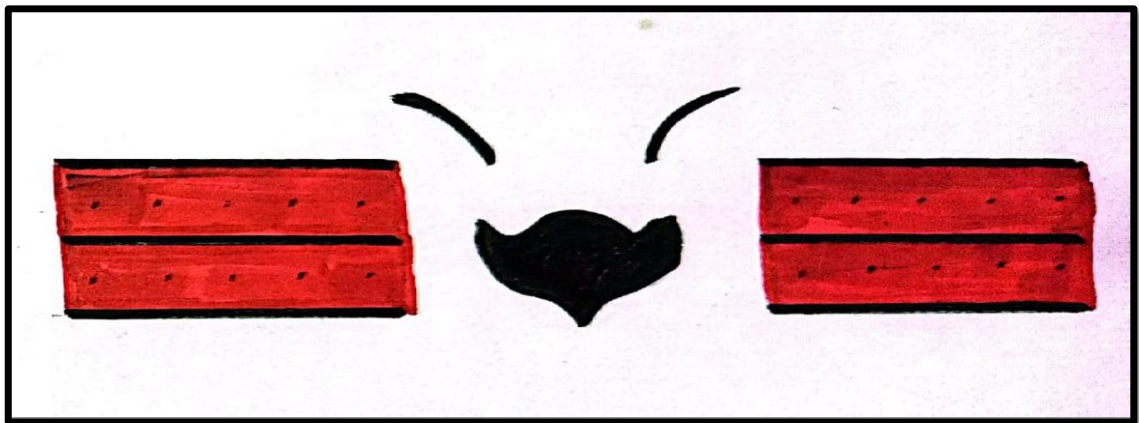
Pintura da Onça nas costas



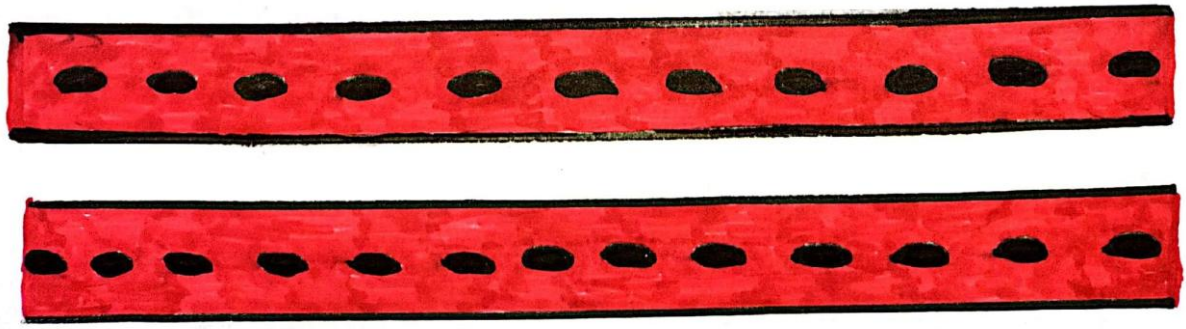
Peito da onça



Rosto da onça



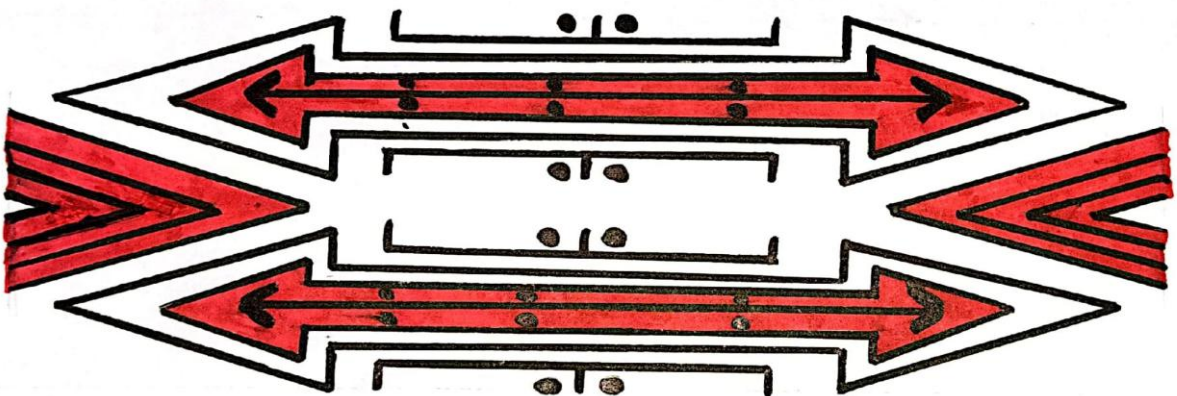
Bigode da onça



Rabo da onça

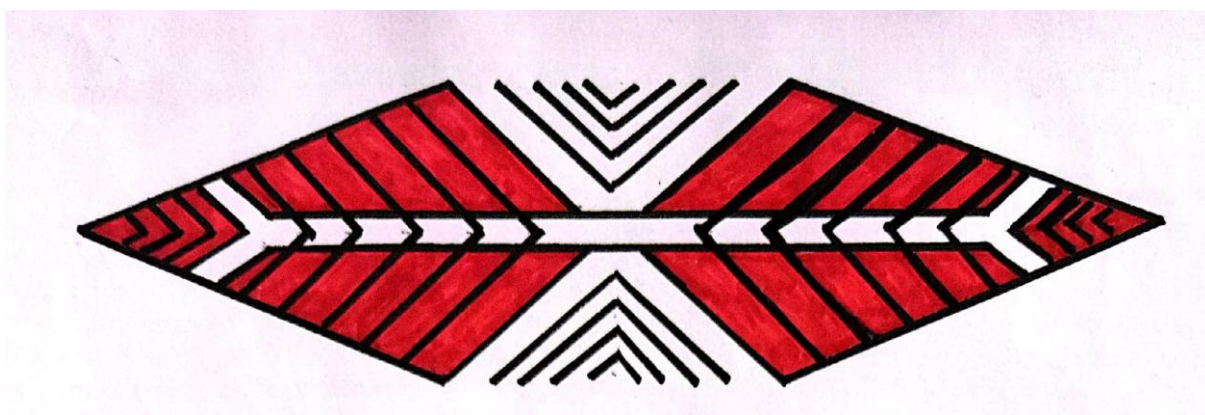


Kawanĩ (Chacrona)

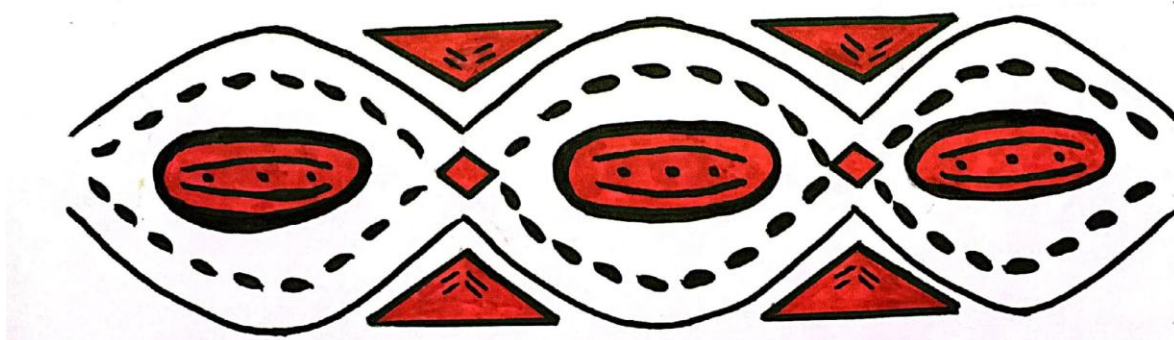


Lança

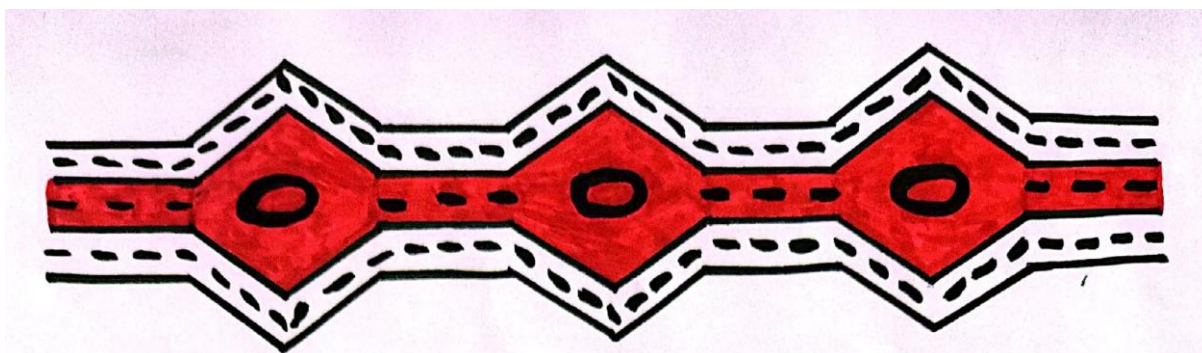




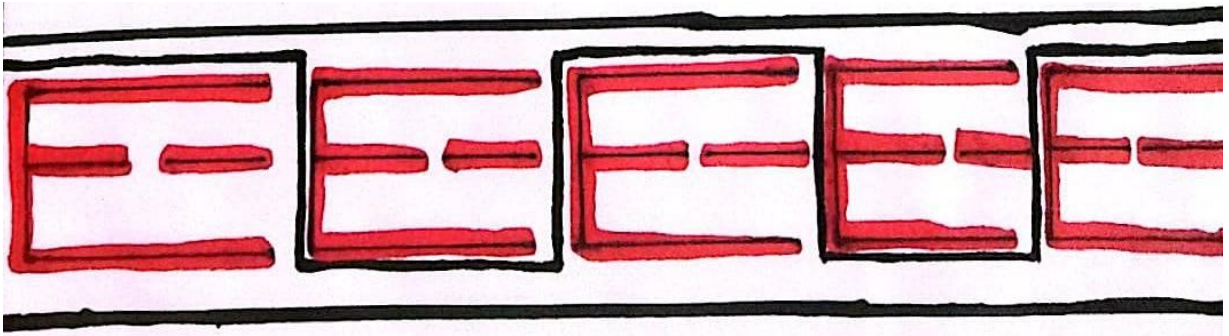
Palha do patoá vista de cima



Caroço do patoá



Cacho de patoá



Pintura da cerâmica



CORES  
NUKINI

KIVIBINŨ  
NUKINI



XUNA



VISU



HUKU



VUXA



PÃXÍ



VÍXÍ



UHU

DIAS DA  
SEMANA  
NUKINI

PANIÃHU ÑÑYAHU  
NUKINI



**SEGUNDA – FEIRA**

**TSAWE - DUPÊ**

**TERÇA – FEIRA**

**BEHKÊ – DUPÊ**

**QUARTA – FEIRA**

**TEXKA - DUPÊ**

**QUINTA – FEIRA**

**TSÂPI – DUPÊ**

**SEXTA – FEIRA**

**TXIRA – DUPÊ**

**SÁBADO**

**TXAPADE**

**DOMIGO**

**DUHAXE**



## Conclusão

A Ação Saberes Indígenas na Escola foi muito importante e inédito para o povo Nukini, pois, até o momento, temos poucos materiais e cartilhas específicas para nosso povo e com informações desatualizadas, pois na nossa língua indígenas houve algumas mudanças. Graças a esse projeto vamos ter esses materiais e vai ser essencial como material didático, que ficará nas escolas Nukini. A Ação Saberes Indígenas nos fortalece, pois passamos a valorizar ainda mais a nossa cultura e nossos conhecimentos tradicionais. Tivemos oportunidade de participar da Formação na Universidade Federal do Acre, onde tivemos todas as orientações necessárias e possíveis para executar o projeto, com o coordenador geral, Prof. Dr. Igor Oliveira, a supervisora Ruth Negreiros, a coordenadora indígena, Kely Puyanawa e as formadoras Profa. Dra. Maria das Graças e Profa. Dra. Cleide Vilanova.

Agradecemos pela oportunidade da produção deste trabalho, que irá acrescentar ao conhecimento do povo Nukini em relação a alfabetização e letramento dos jovens alunos e do povo em geral. Os cursistas desenvolveram um ótimo trabalho, na certeza que vai ajudar muito com as informações que estão contidas nesse trabalho, principalmente as crianças das séries iniciais, que são nosso público principal.

Agradecemos a Universidade Federal do Acre de Cruzeiro do Sul, e os professores que tem esse olhar especial com o nosso povo.

Kegila Maneiro da Costa  
 Milena da Costa Fernandes Nukini  
 Juliane Souza de Freitas  
 Maria Socorro Rebouças Batista  
 Geiciane Souza Da Silva  
 Alan Costa de Souza  
 Elcilene Costa de Oliveira  
 Odilis Maneiro de Oliveira  
 Ionária Costa da Silva  
 Jueanias Costa do Nascimento  
 Josilene Feitosa Muniz Nukini  
 Francisca Costa do Nascimento  
 Francisco Costa de Oliveira  
 Clemisson Bezerra Gomes da Silva  
 Vanusia Maneiro de Oliveira  
 Ronalde Oliveira Silva Nukini  
 Dainilde da Costa Muniz  
 Kermy Muniz de Oliveira Nukini  
 Izaliana Muniz de Souza  
 Robson da Silva Costa Nukini



### **MÚSICA DO POVO NUKINI**

Próximo a serra do moa habita o povo nukini  
Filhos de onça pintada, jiboia encantada Tete pawã;  
Bancados pelas cachoeiras que nos trouxe as purezas e nós faz sorri,  
Abençoado somos nós povo nukini,  
Filho de onça pintada jibóia encantado Tete pawã,  
Epaune haya hekeawawe mahui witi iravu ayvu vake inu



# NUKINI KENEVAY

